

Centro Universitário Processus

PORTARIA Nº 282, DE 14 DE ABRIL DE 2022

CENTRO UNIVERSITÁRIO PROCESSUS Prática Extensionista

PROJETO/AÇÃO 1º semestre/2026

1. Identificação do Objeto

Atividade Extensionista:

PROGRAMA () PROJETO (x) CURSO ()
OFICINA (x) EVENTO () PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS ()
AÇÃO DE EXTENSÃO SOCIAL ()

Área Temática: Educação, com foco em Educação Financeira.

Linha de Extensão: Empreendedorismo e Inovação

Local de implementação (Instituição parceira/conveniada):

Escola Classe 18
Qnd 12 Ae Lt 41, Taguatinga Norte - Taguatinga, Brasília - DF, 72120-120

Telefone: (61) 3561-0179

Título: Educação Financeira na Infância: Desenvolvendo a Consciência e Responsabilidade

2. Identificação dos Autor(es) e Articulador(es)

CURSO: Administração / Gestão Pública.



Centro Universitário Processus

PORTARIA Nº 282, DE 14 DE ABRIL DE 2022

DISCIPLINA EXTENSIONISTA: Atividade Prática de Gestão I (Empreendedorismo e Inovação)

Coordenador de Curso: Profª. Me, Maria Aparecida de Assunção

Professor(a) Articulador(a): Profª. Me, Silvana Maria Barbosa da Silva Costa

Aluno(a)

NOME/Matrícula/Contato:

Rafael Lucca Mesquita Frota/2513020000022/(61)993447878

Maria Clara Da Silva Ferreira/2518180000011/(61)999519065

Guilherme Araújo Serpa/05391009197/(61)996321616

Pedro Gabriel Moraes Fernandes/2513020000031/(61)984249717

Ian Vidal/ 2523020000009/(61)996107743

3. Desenvolvimento

3.1 Apresentação

O presente projeto de intervenção educativa tem como propósito central apresentar, de forma sistematizada e fundamentada academicamente, uma proposta pedagógica voltada à introdução da educação financeira para crianças na faixa



Centro Universitário Processus

PORTARIA Nº 282, DE 14 DE ABRIL DE 2022

etária de sete a dez anos. A iniciativa nasce da constatação de que a formação de valores, hábitos e atitudes relacionados ao uso responsável do dinheiro precisa acontecer desde os primeiros anos escolares, pois é nesse período que as bases cognitivas, afetivas e comportamentais do indivíduo estão sendo consolidadas de forma mais intensa e duradoura.

3.2 Justificativa

A elaboração e implementação de projetos voltados à educação financeira infantil justifica-se, em primeiro lugar, pela crescente exposição das crianças ao consumo em suas múltiplas formas. Nas últimas décadas, o avanço das tecnologias digitais, a expansão das plataformas de streaming, das redes sociais e do comércio eletrônico transformaram radicalmente o ambiente em que as crianças crescem. Nesse cenário, elas são bombardeadas diariamente por uma quantidade sem precedentes de estímulos publicitários, muitos dos quais especificamente direcionados ao público infantil com técnicas sofisticadas de persuasão. Segundo o Instituto Alana (2016), crianças brasileiras de quatro a doze anos influenciam aproximadamente 80% das decisões de consumo familiar, o que demonstra o enorme poder que esse público exerce no mercado e, ao mesmo tempo, a vulnerabilidade a que estão expostas quando não dispõem de ferramentas críticas para lidar com esses estímulos.

O consumismo infantil é um fenômeno que precisa ser compreendido em sua complexidade. Ele não se manifesta apenas na insistência por brinquedos ou roupas de marca, mas se expressa igualmente em comportamentos como a dificuldade de adiar gratificações, a resistência em aceitar que existem desejos que não serão imediatamente satisfeitos e a ausência de percepção sobre o valor real do dinheiro. Crianças que crescem sem qualquer orientação sobre educação financeira tendem a reproduzir, na vida adulta, padrões de consumo irresponsável, endividamento e



Centro Universitário Processus

PORTARIA Nº 282, DE 14 DE ABRIL DE 2022

dificuldade de planejamento, o que tem impactos diretos não apenas em sua qualidade de vida individual, mas também na economia como um todo.

Os dados fornecidos pelo Banco Central do Brasil (2021) indicam que mais de 60% dos brasileiros adultos não conseguem manter um orçamento doméstico equilibrado, e que o endividamento das famílias brasileiras atingiu níveis historicamente elevados nos últimos anos. Embora esses problemas tenham causas múltiplas e complexas, há um consenso crescente entre economistas, educadores e pesquisadores de que a ausência de uma educação financeira sólida durante os anos de formação escolar contribui significativamente para esse cenário. Investir na educação financeira das crianças de hoje é, portanto, investir na saúde econômica e social do Brasil do futuro.

A justificativa para ensinar escolhas financeiras desde cedo ancora-se também em evidências da neurociência e da psicologia do desenvolvimento. O período entre os seis e os doze anos é reconhecido como uma fase de particular plasticidade neurológica, durante a qual o cérebro está especialmente receptivo à aquisição de novos esquemas de pensamento e padrões comportamentais (Piaget, 1971). Intervenções educativas realizadas nessa janela de oportunidade têm potencial de gerar impactos duradouros, moldando não apenas o comportamento imediato da criança, mas a estrutura cognitiva que orientará suas decisões ao longo de toda a vida.

No que diz respeito ao impacto na formação cidadã, é preciso reconhecer que a educação financeira ocupa um papel estratégico na construção de uma sociedade mais justa e sustentável. Cidadãos que sabem gerir seus recursos com responsabilidade são mais capazes de exercer sua autonomia, de participar de forma ativa na vida democrática e de contribuir para o bem comum. A educação financeira, quando concebida em uma perspectiva crítica e emancipatória — conforme propõe Paulo Freire em sua pedagogia da autonomia —, não é apenas uma ferramenta de sobrevivência econômica individual, mas um instrumento de



Centro Universitário Processus

PORTARIA Nº 282, DE 14 DE ABRIL DE 2022

transformação social. Ensinar crianças a questionar o consumismo, a valorizar o que é essencial e a fazer escolhas responsáveis é educá-las para um mundo que precisa urgentemente de cidadãos mais conscientes e comprometidos com o coletivo.

Finalmente, este projeto justifica-se pela escassez de iniciativas educativas sistematizadas sobre o tema no contexto da educação básica brasileira. Apesar dos avanços legislativos representados pela ENEF e pela inclusão da educação financeira nos documentos curriculares mais recentes, a prática concreta nas salas de aula ainda é limitada. Professores frequentemente relatam insegurança e falta de materiais didáticos adequados para trabalhar o tema de forma eficaz com crianças pequenas. O presente projeto busca contribuir para o preenchimento dessa lacuna, oferecendo uma proposta metodológica clara, fundamentada e replicável, que possa servir de referência para outros educadores interessados em incorporar a educação financeira ao cotidiano escolar.

3.3 Objetivos

3.3.1 Geral

Promover a introdução de conhecimentos e atitudes relacionados à educação financeira entre crianças de sete a dez anos por meio de uma intervenção pedagógica lúdica e interativa, utilizando recursos audiovisuais da Turma da Mônica, com vistas ao desenvolvimento da capacidade de distinguir necessidades de desejos, à valorização do consumo consciente e à construção de uma relação saudável, crítica e responsável com o dinheiro desde a infância.

3.3.2 Objetivos Específicos



Centro Universitário Processus

PORTARIA Nº 282, DE 14 DE ABRIL DE 2022

Desenvolver, por meio de dinâmica interativa, a capacidade das crianças de identificar situações de consumo consciente e situações de consumo impulsivo ou desnecessário, estimulando o pensamento crítico desde os primeiros anos escolares.

Estimular a compreensão da diferença entre necessidade e desejo, contribuindo para a formação de um repertório conceitual básico que embase futuras decisões financeiras mais equilibradas e responsáveis.

Conscientizar as crianças sobre os riscos e consequências do consumo exagerado, do desperdício e do gasto impulsivo, por meio de exemplos concretos apresentados de forma lúdica e acessível à faixa etária atendida.

Promover o interesse pelo hábito de poupar como prática positiva e alcançável, apresentando a economia de recursos como estratégia para a realização de objetivos futuros e como expressão de responsabilidade e autocontrole.

Identificar, junto às crianças, de que modo personagens fictícios como os da Turma da Mônica podem servir de modelos de comportamento financeiro — tanto positivo quanto negativo —, potencializando o aprendizado por meio da identificação emocional com as narrativas apresentadas.

Compreender a importância do planejamento financeiro como ferramenta de autonomia pessoal, introduzindo a ideia de que decisões financeiras refletidas contribuem para uma vida mais estável, satisfatória e independente.

Relacionar a educação financeira ao exercício da cidadania, demonstrando que o consumo responsável tem impactos coletivos que ultrapassam a esfera individual e contribuem para uma sociedade mais justa e sustentável.

Avaliar, por meio de instrumento diagnóstico pré e pós-intervenção, o impacto da atividade educativa sobre as percepções e escolhas das crianças, produzindo dados que permitam aprimorar continuamente a proposta pedagógica.



Centro Universitário Processus

PORTARIA Nº 282, DE 14 DE ABRIL DE 2022

3.4 Metas

Metas Quantitativas

A primeira meta quantitativa estabelecida para este projeto consiste em alcançar 100% das crianças participantes com a apresentação integral da proposta pedagógica, garantindo que todas tenham a oportunidade de vivenciar as etapas diagnóstica, formativa e avaliativa da atividade. Isso significa que nenhum estudante presente na sala de aula deve ser excluído de qualquer etapa da dinâmica.

A segunda meta quantitativa refere-se ao desempenho das crianças no instrumento de verificação da aprendizagem. Espera-se que ao menos 80% dos participantes demonstrem melhora em suas escolhas após a intervenção — ou seja, que passem a identificar corretamente as duas situações de consumo consciente e as duas situações de consumo impulsivo no instrumento de verificação pós-palestra. Esse percentual, embora ambicioso, é considerado razoável diante da natureza acessível e motivadora da proposta.

A terceira meta quantitativa diz respeito à participação ativa durante a etapa de palestra e debate. Pretende-se que ao menos 70% das crianças façam alguma intervenção verbal — seja por meio de perguntas, comentários, exemplos pessoais ou respostas às provocações do educador —, o que indicará engajamento genuíno com o conteúdo apresentado e não apenas participação passiva.

Busca-se, ademais, que as crianças estabeleçam uma relação positiva e motivadora com o tema da educação financeira, percebendo-o não como um conjunto de restrições e proibições, mas como um conjunto de ferramentas que ampliam sua autonomia e capacidade de realização. A meta qualitativa, nesse sentido, é que ao sair da atividade as crianças estejam mais curiosas, mais motivadas e mais confiantes em relação à sua capacidade de fazer escolhas



Centro Universitário Processus

PORTARIA Nº 282, DE 14 DE ABRIL DE 2022

financeiras inteligentes.

3.5 Fundamentação

Palavras-chave: Educação Financeira, Consumo Consciente; Empreendedorismo — A fundamentação teórica deste projeto apoia-se em autores clássicos da pedagogia, da psicologia do desenvolvimento e da educação financeira, compreendendo a aprendizagem infantil como um processo social, concreto, lúdico e significativo.

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), por meio de seus relatórios e diretrizes sobre literacia financeira, tem enfatizado sistematicamente que a introdução da educação financeira na escola básica é uma estratégia fundamental para o desenvolvimento socioeconômico das nações. Segundo as diretrizes da OCDE (2005), a educação financeira compreende não apenas o domínio de conceitos técnicos relacionados ao dinheiro, mas também o desenvolvimento de competências para a tomada de decisão, a capacidade de avaliar riscos e benefícios, e a formação de valores relacionados à responsabilidade e à sustentabilidade econômica.

No Brasil, a temática ganhou especial relevância a partir da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), instituída pelo Decreto n.º 7.397/2010, que estabeleceu diretrizes e metas para a promoção da educação financeira em diferentes segmentos da população, incluindo crianças e adolescentes em idade escolar. Essa iniciativa governamental reconhece explicitamente que os hábitos financeiros são formados precocemente e que intervenções educativas realizadas na infância têm potencial transformador muito superior às realizadas na vida adulta, quando padrões comportamentais já estão consolidados e são mais resistentes à mudança.



Centro Universitário Processus

PORTARIA Nº 282, DE 14 DE ABRIL DE 2022

A formação dos hábitos financeiros na infância está intimamente relacionada ao processo de socialização primária, no qual a família e a escola desempenham papéis complementares e igualmente decisivos. Pesquisas realizadas pelo Cambridge's Judge Business School (Whitebread e Bingham, 2013) indicam que os hábitos financeiros das crianças estão sendo formados já aos sete anos de idade. Esses estudos revelam que nessa faixa etária as crianças já são capazes de compreender conceitos como adiamento de gratificação, planejamento de gastos e distinção entre necessidades e desejos. Isso reforça a urgência de se incluir a educação financeira no currículo da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental.

Consumo Consciente — O conceito de consumo consciente representa um dos pilares fundamentais da educação financeira infantil. Diferentemente do simples ato de "gastar menos", o consumo consciente implica uma postura reflexiva e crítica diante das decisões de compra, levando em consideração não apenas os aspectos econômicos individuais, mas também as dimensões sociais e ambientais do consumo. Para Cortez e Silva (2013), o consumo consciente é aquele realizado com base na necessidade real do indivíduo, respeitando os limites financeiros disponíveis e considerando o impacto coletivo das escolhas individuais. Ensinar crianças a praticar o consumo consciente desde cedo é uma forma de contribuir para a formação de uma geração mais equilibrada, responsável e solidária.

Empreendedorismo — O empreendedorismo, conceito frequentemente associado ao mundo dos negócios adultos, possui uma interface significativa com a educação financeira infantil que merece ser explorada. Na perspectiva de Dolabela (2008), o empreendedorismo não se resume à criação de empresas, mas constitui um conjunto de valores, atitudes e competências que incluem a capacidade de identificar oportunidades, de assumir responsabilidades, de planejar ações com foco em resultados e de aprender com os erros. Quando trabalhado com crianças, o empreendedorismo estimula o pensamento criativo, a autonomia e a capacidade de gestão de recursos — competências diretamente relacionadas à formação

Centro Universitário Processus

PORTARIA Nº 282, DE 14 DE ABRIL DE 2022

financeira. Uma criança que aprende a valorizar o fruto de seu trabalho, a guardar parte do que recebe e a planejar a realização de um objetivo financeiro está, em essência, exercitando habilidades empreendedoras fundamentais.

Cabe destacar, ainda, que a educação financeira não pode ser reduzida a um conjunto de regras prescritivas sobre como gastar ou poupar dinheiro. Autores como Savoia, Saito e Santana (2007) ressaltam que uma educação financeira de qualidade deve ser capaz de desenvolver no educando a capacidade de reflexão crítica sobre o sistema econômico e as forças que orientam o consumo na sociedade contemporânea. Nesse sentido, trabalhar com crianças aspectos como a influência da publicidade, a criação artificial de necessidades pelo mercado e os mecanismos de incentivo ao consumo impulsivo é tão importante quanto ensiná-las a organizar seu cofrinho. A educação financeira, quando bem trabalhada, é também educação para a cidadania.

A relação entre responsabilidade financeira e formação cidadã é um tema que perpassa toda a literatura contemporânea sobre educação financeira infantil. Cerbasi (2009), em suas obras voltadas à educação financeira para crianças e famílias, argumenta que ensinar as crianças a lidar com o dinheiro de forma responsável é ensiná-las a respeitar limites, a valorizar o esforço alheio, a compreender que os recursos são finitos e que as escolhas têm consequências. Esses ensinamentos transcendem em muito o campo econômico e tocam dimensões éticas, sociais e até mesmo emocionais da formação humana.

3.6 Metodologia

A proposta aqui delineada estrutura-se em torno de uma dinâmica interativa desenvolvida em ambiente de sala de aula, que combina três elementos complementares: a aplicação de um instrumento diagnóstico inicial, a exibição de conteúdo audiovisual educativo protagonizado pelos personagens da Turma da Mônica, e uma palestra dialogada que articula os conteúdos temáticos trabalhados



Centro Universitário Processus

PORTARIA Nº 282, DE 14 DE ABRIL DE 2022

ao longo da atividade. Ao final, as crianças são convidadas a revisitar suas respostas iniciais, podendo demonstrar a assimilação dos conceitos apresentados e, mediante escolhas acertadas, receber um estímulo positivo — neste caso, representado simbolicamente por um bombom — como reconhecimento pedagógico da aprendizagem construída.

A escolha da Turma da Mônica como eixo narrativo e lúdico do projeto não é aleatória. Criada por Mauricio de Sousa, essa franquia de personagens integra o imaginário coletivo de gerações de crianças brasileiras, constituindo-se em um patrimônio cultural de amplo alcance e forte identificação afetiva. A familiaridade que as crianças possuem com personagens como Mônica, Cebolinha, Chico Bento e seus companheiros cria um ambiente de aprendizagem mais receptivo, facilitando a assimilação de conteúdos que, de outra forma, poderiam parecer distantes da realidade infantil. Quando uma criança vê seus personagens favoritos discutindo questões financeiras — como economizar para alcançar um objetivo, distinguir entre o que se precisa e o que se deseja, ou refletir sobre as consequências do gasto impulsivo —, ela é naturalmente mobilizada a internalizar esses ensinamentos de maneira muito mais efetiva do que ocorreria em uma aula expositiva tradicional.

O contexto educacional contemporâneo exige que a escola vá além da transmissão de conteúdos curriculares formais e se comprometa com a formação integral do estudante, preparando-o para exercer uma cidadania ativa, crítica e responsável. Nesse sentido, a educação financeira ganha estatuto de tema transversal de primeira importância, uma vez que as decisões econômicas permeiam praticamente todas as dimensões da vida humana. Crianças que aprendem cedo a diferenciar necessidades de desejos, a valorizar o ato de poupar, a compreender o funcionamento básico do dinheiro e a desenvolver uma postura crítica frente ao consumo tendem a tornar-se adultos mais equilibrados financeiramente, menos vulneráveis ao endividamento e mais capazes de planejar seu futuro com autonomia.



Centro Universitário Processus

PORTARIA Nº 282, DE 14 DE ABRIL DE 2022

A dimensão lúdica, que ocupa papel central neste projeto, não deve ser entendida como um mero recurso de entretenimento ou como um pretexto para tornar a aula "mais divertida". Ao contrário, o lúdico constitui, sob a perspectiva da pedagogia contemporânea, uma das mais poderosas ferramentas de mediação do conhecimento na infância. Brincar, jogar, dramatizar, interagir com narrativas e personagens ficcionais são atividades que ativam simultaneamente as dimensões cognitiva, emocional e social da criança, potencializando o aprendizado de forma que as metodologias puramente expositivas raramente conseguem alcançar. Ao inserir a educação financeira no universo lúdico da Turma da Mônica, este projeto não apenas facilita a compreensão dos conteúdos, mas também cria vínculos afetivos com o tema que podem perdurar muito além do momento da atividade.

3.7 Resultados Esperados

Os resultados esperados com a implementação deste projeto podem ser organizados em duas grandes dimensões complementares: a dimensão comportamental, que diz respeito às mudanças observáveis nas atitudes e escolhas das crianças, e a dimensão educativa, que se refere à assimilação de conceitos e à reorganização das estruturas de compreensão da realidade econômica.

No que tange aos resultados comportamentais, espera-se que as crianças participantes apresentem, já no curto prazo, maior capacidade de reflexão antes de tomar decisões relacionadas ao consumo. Isso não significa que passarão a agir sempre de forma perfeitamente racional diante de situações de compra — o que seria irrealista dada a natureza do desenvolvimento infantil —, mas que desenvolverão o hábito de pausar e questionar antes de agir impulsivamente. Essa competência metacognitiva, ainda que embrionária, é de enorme valor e constitui a base sobre a qual comportamentos financeiros mais sofisticados serão construídos ao longo do tempo.



Centro Universitário Processus

PORTARIA Nº 282, DE 14 DE ABRIL DE 2022

Espera-se, ainda, que as crianças passem a demonstrar maior compreensão sobre o valor do dinheiro como resultado do trabalho e do esforço humano. Uma das percepções que mais frequentemente se transforma em intervenções de educação financeira infantil é justamente a relação da criança com o dinheiro dos pais: quando a criança começa a entender que o dinheiro disponível na família é finito e que representa o esforço de seus responsáveis, ela tende a desenvolver uma postura mais respeitosa e consciente em relação aos pedidos de consumo.

No plano educativo, os resultados esperados incluem a assimilação vocabular mínima relacionada à educação financeira — conceitos como economizar, planejar, necessidade, desejo, consumo responsável e impulsivo —, a capacidade de aplicar esses conceitos em situações cotidianas e a formação de uma atitude crítica em relação à publicidade e ao incentivo ao consumo. Esse conjunto de aprendizados não representa apenas conteúdo curricular assimilado, mas a construção de esquemas cognitivos que acompanharão a criança ao longo de toda a sua trajetória escolar e de vida.

A dimensão da autonomia merece especial destaque entre os resultados esperados. Ao se perceber capaz de tomar decisões financeiras mais inteligentes, a criança fortalece sua autoestima e sua confiança em sua própria capacidade de agência. Essa percepção de competência é um resultado educativo de incalculável valor, pois alimenta a motivação para continuar aprendendo e para aplicar o conhecimento adquirido em novos contextos. Em última instância, o que este projeto busca promover é a experiência transformadora de que aprender sobre dinheiro não é algo chato ou intimidador, mas algo empoderador e relevante.

3.8 Cronograma de execução:

Centro Universitário Processus

PORTARIA Nº 282, DE 14 DE ABRIL DE 2022

DATA DE INÍCIO: 24/02/2026

DATA DE TÉRMINO: 15/07/2026

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO							
ATIVIDADES (sugeridas)	CRONOGRAMA/MÊS						DATA prevista
- Pesquisa exploratória para definição de TEMA/TÍTULO da Disciplina Extensionista. <u>PREPARO</u> - Escolha da Organização/ Instituição e Elaboração de Projeto. <u>INTEGRAÇÃO</u> - Entrega ao Professor do Projeto preliminar e realização de alterações solicitadas.	Mês 2:	Mês 3:	Mês 4:	Mês 5:	Mês 6:	Mês 7:	Início: 03/03
	24/02						Término:
		03/03					DATA:
		10/03					DATA:
Elaboração e teste do tabuleiro		18/03					
Entrega do Projeto definitivo (corrigido)				19/05			DATA:
Agendamento para implementação do Projeto na comunidade externa				22/05			DATA:
Acertos gerais para implementação do Projeto							DATA:
Implementação do Projeto com coleta de “evidências” e outras informações importantes. <u>SOCIALIZAÇÃO</u>							DATA:
Elaboração do RELATÓRIO FINAL e envio de toda a documentação comprobatória ao Professor articulador							DATA:
Avaliação pelo Professor articulador						15/07	DATA:
(*) Registro e MENÇÃO <u>CONCLUSÃO</u>							DATA final: 15/07
(*) SPGAex e SEI							



Centro Universitário Processus

PORTARIA Nº 282, DE 14 DE ABRIL DE 2022

3.9 Considerações Finais

A fundamentação teórica deste projeto apoia-se em autores clássicos da pedagogia, da psicologia do desenvolvimento e da educação financeira, compreendendo a aprendizagem infantil como um processo social, concreto, lúdico e significativo.

Por fim, Grifoni e Messy (2012) destacam que a educação financeira contemporânea deve ir além da simples administração do dinheiro, incorporando valores relacionados à cidadania, ao consumo consciente e à responsabilidade social. No contexto brasileiro, essa abordagem torna-se ainda mais relevante diante dos impactos do consumismo excessivo sobre as finanças pessoais, o meio ambiente e as desigualdades sociais. Assim, este projeto busca contribuir para a formação de crianças mais conscientes, críticas e responsáveis, estimulando desde cedo valores relacionados à educação financeira, ao empreendedorismo e à cidadania.

3.10 Referências

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Relatório de Cidadania Financeira 2021. Brasília: BCB, 2021. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br>. Acesso em: maio 2025.

BRASIL. Decreto n.º 7.397, de 22 de dezembro de 2010. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF. Brasília: Presidência da República, 2010.

CERBASI, Gustavo. Filhos inteligentes enriquecem sozinhos: como preparar seus filhos para lidar com o dinheiro. São Paulo: Gente, 2009.

DOLABELA, Fernando. O segredo de Luísa: uma ideia, uma paixão e um plano de negócios — como nasce o empreendedor e se cria uma empresa. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

INSTITUTO ALANA. A criança e o consumo. São Paulo: Instituto Alana, 2016. Disponível em: <https://alana.org.br>. Acesso em: maio 2025.



Centro Universitário Processus

PORTARIA Nº 282, DE 14 DE ABRIL DE 2022

OCDE — Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness. Paris: OECD, 2005.

PIAGET, Jean. A epistemologia genética. Petrópolis: Vozes, 1971.

WHITEBREAD, David; BINGHAM, Sue. Habit Formation and Learning in Young Children. Londres: The Money Advice Service, 2013